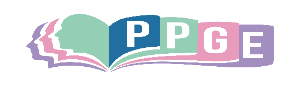
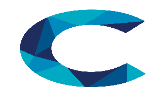
**O PROCESSAMENTO METACOGNITIVO DE LEITURA PELOS ACADÊMICOS CEGOS E COM BAIXA VISÃO**

**XI CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**A pesquisa em Educação: aprofundamento epistemológico e compromisso com as demandas sociais**

**31 mar., 1 e 2 abr. 2020 – Montes Claros (MG)**

**Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)**



Kelly Alencar Fróes Fonseca

Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

Kelly.froes@unimontes.br

Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro

Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

mclaramaciel@hotmail.com

**Resumo**

A leitura é uma atividade cognitiva complexa que exige um recebedor que faça uso de diferentes estratégias de leitura para a compreensão de textos orais e escritos. O objetivo desse estudo será analisar a utilização de estratégias metacognitivas como suporte à compreensão textual pelos acadêmicos cegos e com baixa visão da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. A justificativa por essa pesquisa decorre do interesse em auxiliar os discentes cegos e com baixa visão na compreensão de textos e subsidiar o docente na promoção da inserção desses alunos no domínio discursivo acadêmico. A metodologia constará de pesquisa descritiva, bibliográfica e sua natureza será de cunho quantiqualitativa, em razão da observância do aspecto estatístico nas avaliações da compreensão da leitura, tendo a Unimontes como unidade de pesquisa. Buscou-se aporte teórico nos autores que pesquisam sobre metacognição e leitura, como: Flavell (1979); Hodges e Nobre (2012); Kato (1990), Solé (1998), entre outros.

**Palavras-Chave**: Compreensão textual. Metacognição. Estratégias de leitura.

**Introdução**

Este projeto propõe estudar as estratégias metacognitivas como suporte à compreensão textual pelos acadêmicos cegos e com baixa visão na Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, tendo por base a inclusão educacional. Diante disso, busca-se adicionar aos esteios da educação inclusiva, as estratégias metacognitivas no intuito de auxiliar a compreensão textual por parte dessa comunidade.

O interesse de favorecer a compreensão dos gêneros textuais acadêmicos pelos alunos cegos ou com baixa visão tornou-se mais evidente quando identificamos no Censo da Educação Superior 2018 a existência de 30 alunos cegos e com baixa visão na Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, sendo que 07 desses alunos encontravam-se desvinculado do curso ou transferido para outro curso de graduação na mesma instituição.

Diante do exposto, o interesse de aprofundar o assunto, partiu de uma questão de estudo, baseada na seguinte pergunta: de que maneira os acadêmicos cegos e com baixa visão da Unimontes fazem uso de estratégias metacognitivas como suporte à compreensão textual?

**Justificativa**

A justificativa que se dá pela escolha do tema, principlaemnte pelo o interesse de produzir um trabalho com utilização de práticas pedagógicas diferenciadas, no sentido de auxiliar um melhor desempenho docente e, consequentemente, favorecer a inclusão dos alunos cegos e com baixa visão no domínio discursivo acadêmico.

# **Objetivo**

* Analisar a utilização de estratégias metacognitivas como suporte à compreensão textual pelos acadêmicos cegos e com baixa visão.
* Discutir a compreensão de textos e metacognição, destacando-se a relevância das estratégias metacognitivas para a compreensão de textos pelos alunos cegos e com baixa visão.
* Propor um protocolo de estratégias metacognitivas de leitura ao docente que favoreça a inclusão dos alunos cegos e com baixa visão no domínio discursivo acadêmico.

**Fundamentação teórica**

A deficiência visual há algum tempo é classificada, segundo Amiralian (2004, p. 17), em dois grupos distintos, sendo eles: os cegos e os que têm baixa visão. O efeito dessa condição, especialmente no contexto educacional, induz dificuldades para ambos os grupos. Dallabona (2011) explica que acadêmicos com deficiência visual, enfrentam dificuldades relacionadas à compreensão de conteúdos, devido a problemas como o acesso às informações.

No Brasil, sobressalta um índice alarmante de evasões e repetências escolares. Além do que, conforme já mencionado por Almeita*et al* (2009), é grande o número de acadêmicos com pouca competência para utilização de estratégias metacognitivas, fazendo emergir o seguinte questionamento: os alunos estão aprendendo e sabendo estudar?

Em resposta a essa questão, pode-se considerar fatores como: utilização de estratégias de aprendizagem; uso de técnicas e métodos de aquisição do conhecimento (LINS; ALCHIERE, 2016). Então, importa-se destacar a leitura como uma ação inquestionável e altamente relevante e intrínseca à condição acadêmica, por conseguinte à formação do profissional (DUARTE; PINHEIRO; ARAÚJO, 2012). Em correspondência aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa (PCN) “Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos [...]” (BRASIL, 1997, p. 41).

E habilidade leitora é conferida e explicada por Kleiman (1989), a partir de duas estratégias essenciais, a primeira diz respeito às capacidades de pôr em vigor objetivos na leitura e a segunda consiste em capacidade de formular hipóteses em relação ao controle e a regulação dos processos de compreensão. Em decorrência disso, a literatura aponta que as estratégias de leitura podem e devem ser ensinadas, pois esse ensino é essencial para a formação de leitores autônomos, capazes de compreender diversos gêneros textuais.

Mesmo que sejam muitas as estratégias apresentadas pela literatura, elas não esgotam o discurso. Sempre haverá novas formas de provocar no acadêmico a ampliação do conhecimento e, por conseguinte, motivá-lo a autoconhecer suas competências e propor pra si mesmo novas estratégias metacognitivas de leitura.

**Procedimentos metodológicos**

A metodologia a ser empregada no desenvolvimento da pesquisa terá a associação da pesquisa descritiva, bibliográfica. Sua natureza será de cunho quantiqualitativa, em razão da observância tanto do aspecto estatístico nas avaliações da compreensão da leitura.

A unidade de pesquisa será a Unimontes, em seus diversificados cursos, nos quais tenham a inserção de alunos cegos ou com baixa visão.

Os instrumentos de coleta de dados serão compostos por entrevistas direcionadas aos alunos cegos e com baixa visão e aos seus professores no intuito de conhecer seus comportamentos didáticos e pedagógicos direcionados a compreensão de textos por esses alunos.

**Referências**

AMIRALIAN, Maria Lúcia Toledo Moraes. *Sou cego ou enxergo*? As questões da baixa visão. Educar, UFPR, Curitiba, n. 23, p. 15-28, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n23/n23a03.pdf>. Acesso em: 15 Set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: Língua portuguesa – Ensino de primeira à quarta série. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DALLABONA, Kátia Girardi. *A inclusão de deficientes visuais no curso superior na educação a distância*. Congresso, Indaial, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/66.pdf>. Acesso em: 18 Set. 2019.

DUARTE, Antônio Lailton Moraes; PINHEIRO, Regina Cláudia; ARAÚJO, Júlio. *A leitura acadêmica na formação docente*: dificuldades e possibilidades. *Revista de Letras*, v. 1/2, p. 102-108, jan./dez., 2012. Disponível em: <http://www.revistadeletras.ufc.br/revista30\_arquivos/15\_Artigo%2013\_Rev\_Letras\_31\_1\_2\_20123.pdf> Acesso em: 16 Set. 2019.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor*:aspectos cognitivos da leitura. 11. ed. Campinas: Pontes, 2008. 82p.

LINS, Manuela Ramos Caldas; ALCHIERI, João Carlos. *Estratégias de aprendizagem utilizadas por estudantes cegos e videntes*. *RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 11, n. 3, p.1221-1241, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Niecio/Downloads/Dialnet-EstrategiasDeAprendizagemUtilizadasPorEstudantesCe-6203028%20(3).pdf>. Acesso em: 15 Set. 2019.